

A coruja de Tocqueville: fatos e opiniões sobre o desmantelamento institucional do Brasil contemporâneo

Paulo Roberto de Almeida*

Resumo: Anotações de um assistente de Tocqueville que, em sua missão de prospecção ao Brasil, constatou o desmantelamento das instituições públicas, como resultado de ações e iniciativas do próprio governo. São enunciados fatos que comprovam tal asserção e emitidas opiniões pessoais, sob a forma de notas de registro de viagem, que permitirão ao especialista em regimes democráticos concluir seu relatório de viagem, eventualmente sob a forma de um "clássico revisitado", qual seja, uma análise das desventuras da democracia no maior país da América do Sul.

Palavras-chave: democracia; desmantelamento das instituições, Brasil



Pretendo apresentar, com intuítos assumidamente provocadores, fatos e opiniões de um espectador engajado nas coisas do Brasil e do cenário mundial. Estas afirmações e impressões podem (talvez devam) ser consideradas como teses para uma discussão aberta, na sequência da publicação de um ensaio que deu início a esse tipo de discussão. Permito-me remeter, para esse propósito, a um texto precedente que pode ser considerado como uma espécie de gatilho a um debate sobre o direito, a política e a economia do desmantelamento institucional a que assistimos atualmente no Brasil: “*De la Démocratie au Brésil*: Tocqueville de

novo em missão”, *Espaço Acadêmico* (ano 9, n. 103, dezembro 2009, p. 130-138; link: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/8822/4947>; também disponível em meu website pessoal: www.pralmeida.org).

Com efeito, um primeiro diagnóstico em torno dos problemas que pretendo aqui abordar foi tentativamente apresentado por ninguém menos do que Alexis de Tocqueville, oportunamente retirado pelo Banco Mundial de uma aposentadoria tranqüila para realizar uma missão prospectiva no Brasil. Como seu assistente no terreno, sei que Tocqueville retornou a Washington passavelmente horrorizado com o que viu e ouviu no Brasil e, na primeira versão de seu relatório de missão, como acima referido, ofereceu críticas responsáveis ao processo de erosão institucional que constatou diretamente. No papel de uma “coruja” sempre atenta às coisas do Brasil, estou organizando minhas notas de para ajudá-lo a concluir seu relatório completo de viagem, e permito-me oferecer aqui a versão preliminar destes subsídios que possivelmente auxiliarão Tocqueville a

dar um formato final a um novo livro seu, desta vez sobre o maior país da América do Sul, dando assim continuidade à análise que ele havia iniciado 180 anos atrás pelo exame da situação democrática no maior país da América do Norte. Ele o fará, oportunamente, como um clássico revisitado.

Tendo em conta que se trata de uma abordagem não-convencional sobre aspectos cruciais da conjuntura política no Brasil, o formato adotado restringe-se a observações telegráficas que este assistente de Tocqueville foi registrando no papel, no curso de sua viagem inquisitiva, separando estritamente o que lhe pareceu serem fatos objetivos sobre a situação do grande país sul-americanos, seguidos de comentários opinativos sobre os mesmos dados daquela conjuntura.

A) O Direito da deterioração institucional

1) É um fato que o direito vem sofrendo uma violenta erosão no Brasil, inclusive no plano internacional; é minha opinião que esse processo se prolongará por pelo menos uma geração mais, e só começará a reverter com a gradual elevação da educação política no Brasil.

2) É um fato que o chamado *rule of Law* é um conceito vazio de significado no Brasil; é minha opinião que essa inobservância redundará em diminuição das possibilidades de crescimento e, portanto, da prosperidade do povo brasileiro.

3) É um fato que o Estado é o principal fora-da-lei, o maior infrator da legalidade jurídica no país (para constatar isto basta analisar quantitativa e qualitativamente os casos levados ao STF e ao STJ); é minha opinião que quanto mais ilegalidades o Estado, ou melhor, o governo comete, maiores são

a propensão e as chances de reincidência na transgressão.

4) É um fato que as piores arbitrariedades e barbaridades contra os direitos individuais dos cidadãos brasileiros são cometidos pelas maiores autoridades, algumas com status ministerial ou mesmo acima; é minha opinião que assistimos ao maior desmantelamento das instituições públicas como nunca se viu antes neste país, desde a constituição do Estado nacional.

5) É um fato que o Legislativo alcançou os piores registros de imoralidades e ilegalidades, jamais vistas no país; é minha opinião que esse processo ainda não terminou e que, ao contrário, ele deve se agravar consideravelmente nos próximos anos.

6) É um fato que o Executivo contribuiu poderosamente para essa degradação de um poder supostamente independente, comprando, supostamente, supostos parlamentares; é minha opinião que os supostos em questão se deixam adquirir, ou pedem para serem comprados, no Bazar Persa que faz as vezes de Congresso;

7) É um fato que a Suprema Corte julga muito mais politicamente, e subjetivamente, do que juridicamente, a despeito mesmo da linguagem supostamente legalista e bacharelesca de suas decisões; é minha opinião que os juízes ali presentes ostentam muito mais um comportamento de pavão do que de corujas.

8) É um fato que o princípio da não ingerência nos assuntos internos de outros Estados vem conhecendo uma interpretação *sui generis* nos últimos tempos; é minha opinião que isso se deve a uma interpretação político-partidária das relações internacionais do Brasil.

B) A Política do desmantelamento institucional

9) É um fato que o Brasil, a despeito da proliferação indevida de legendas de aluguel e de partidecos que atuam como balcão de negócios, consolidou um espectro partidário que se estende do centro esquerda à esquerda radical (ou o que passa por isso), sem jamais passar pelo conservadorismo de direita ou pelo liberalismo moderno; é minha opinião que os partidos que pretendem se situar mais à esquerda desse espectro são os mais objetivamente conservadores e mesmo reacionários no jogo político (não apenas brasileiro), alguns deles chegando a ter afinidades eletivas com o fascismo, como são os de tendência chavista ou bolivariana.

10) É um fato que a política partidária converteu-se num exercício constante de comportamentos rentistas, extratores e fisiológicos como nunca antes visto neste país; é minha opinião que a lógica do sistema partidário estimula, acolhe e defende esses comportamentos depravados da política brasileira, e isso deve continuar por algum tempo mais, talvez uma geração inteira.

11) É um fato a mediocrização intelectual do elemento político no Brasil, que de político só apresenta os defeitos e muito poucas virtudes, *if any*; é minha opinião que a mediocrização acompanha o processo de ampliação das franquias democráticas, posto que não acompanhada da correspondente e necessária elevação dos padrões educacionais no Brasil.

12) É um fato que os piores ismos da política brasileira, historicamente – clientelismo, fisiologismo, patrimonialismo, prebendalismo, coronelismo, e outros –, foram incorporados pelos partidos que supostamente pretendiam acabar com

essas chagas; eles adquiriram novas roupagens e uma novíngua, com a escusa de se apresentar travestidos de políticas sociais; é minha opinião que isso reforçará o corporativismo da política brasileira; de fato, o Brasil já constitui uma República sindical – não só de trabalhadores, mas de patrões também – e esse tipo de pacto perverso, o mesmo que está na origem da decadência da Argentina e da Inglaterra pré-Thatcher, deve se aprofundar no futuro previsível.

13) É um fato que a Argentina, outrora o país mais rico da América Latina, decaiu irremediavelmente nos últimos 80 anos em consequência da desestruturação de seu sistema político por um personagem de características fascisto-populistas que sequestrou a inteligência do país platino e desmantelou suas instituições ao promover o desrespeito da legalidade constitucional, criando uma espiral infernal que perdura desde então; é minha opinião que o Brasil corre risco semelhante ao projetar virtudes carismáticas num personagem semelhante, que também promove a erosão da institucionalidade racional-legal;

14) É um fato que o Império do Meio, a China milenar, a maior economia planetária e a potência científica mais avançada até o século 17, começou a decair quando uma conjunção de imperadores idiotas e um mandarinato centrado em seus próprios ganhos corporativos paralisou os processos de inovação e de empreendedorismo, ao congelar um Estado confuciano conservador, excessivamente focado apenas nos interesses do próprio Estado e da corte de servidores; é minha opinião que o Brasil pode estar construindo seu Estado extrator, ao também manter extenso mandarinato,

organizado em diversos corpos exclusivamente interessados em promover seus interesses prebendelistas.

15) É um fato que a França atual ainda é excessivamente colbertista, dominada por um Estado centralizador, cuja sociedade não admite empreender reformas modernizadoras em função do poder sindical e do congelamento de interesses setoriais e corporativos que tomam de assalto o Estado e impedem os partidos políticos de promover essas reformas, servindo, ao contrário de canal condutor desses interesses consolidados; é minha opinião que o Brasil caminha na mesma direção, o que significa que as únicas reformas a serem aprovadas no Congresso serão aquelas que defendem, promovem, ampliam e reforçam os interesses dos corpos mobilizados para assaltar o Estado, extrair recursos dos cidadãos e do sistema produtivo. Como na França, um perfeito modelo de Estado bloqueado, as reformas se tornam impossíveis.

16) É um fato que o Brasil, e seu sistema partidário, são majoritariamente presidencialistas, com um ou dois partidos parlamentaristas que tem vergonha de sê-lo ou não vêem nenhum futuro para o parlamentarismo no Brasil; é também um fato que o parlamentarismo contribuiria para exacerbar, num primeiro momento, os piores “ismos” da política partidária brasileira, mas isso talvez já seja a minha opinião; é minha opinião que esse hegemonismo presidencialista acentua os traços mais regressivos e populistas dos sistema político-partidário no Brasil, com prejuízos irremediáveis para nossa evolução política; o sistema americano, a despeito de suas características presidencialistas, é, de fato, o de um governo congressional, como aliás já tinha detectado, desde 1886, o então presidente de Princeton,

Woodrow Wilson, futuro presidente dos EUA.

C) A Economia Política da erosão da governança produtiva

17) É um fato que o Brasil constitui uma economia totalmente industrializada, sendo risível esse empenho de sua diplomacia em pretender classificá-lo como país em desenvolvimento; é minha opinião que essa obsessão com o subdesenvolvimento mental, quase fatalista, contribui poderosamente para manter o Brasil no subdesenvolvimento material; é também minha opinião, mas isso talvez seja um fato, que a continuidade desse equívoco conceitual se reflete em certa esquizofrenia negociadora, em prejuízo do Brasil real.

18) É um fato que o Brasil cresce pouco, em face de suas potencialidades materiais e de seus recursos, e vis-à-vis de suas necessidades sociais, de emprego e de criação de riqueza; é minha opinião, mas aqui eu diria que é um fato também, que o Brasil padece de excesso de extração fiscal por parte do Estado, o que conforma o fenômeno que os economistas chamam de *crowding-out*, ou seja, a canalização das riquezas da sociedade para as mãos (e as pernas, braços, *whatever*) do Estado, coibindo o investimento privado e, portanto, uma taxa de crescimento sustentável.

19) É um fato que o Brasil possui uma capacidade de poupança compulsória relativamente elevada, senão em níveis chineses, pelo menos na altura de 30% do PIB (com todos os recolhimentos obrigatórios); mas é também um fato que esses recursos são canalizados para fins exclusivamente estatais e não produtivos, incluindo-se aí todos os recolhimentos laborais e previdenciários, o sistema S e uma parafernália de outros impostos e

contribuições que constituem o chamado custo Brasil, na verdade, a loucura do Brasil; é minha opinião, mas deve ser o contrário, isto é, um fato, que essas poupanças forçadas convertem-se em despoupança estatal – serviço ou amortização do principal da dívida, quando não em gastos correntes – o que é absolutamente deletério do ponto de vista do sistema produtivo e das contas públicas.

20) É um fato que a posição externa do Brasil é, hoje, relativamente confortável, do que jamais foi no passado (nunca antes neste país), o que é devido, inclusive e principalmente, aos ajustes econômicos e fiscais efetuados nos anos 1990, que prepararam o Brasil para crescer em bases sólidas, aproveitando as oportunidades oferecidas pela economia mundial; é minha opinião que a posição competitiva das exportações brasileiras de manufaturados se deteriorou em grande medida devido ao crescimento do custo Brasil (impostos, em grande medida, mas não só), que oneram os industriais brasileiros, e os agricultores também (menos os do MST, que estão ao abrigo dessas coisas).

21) É um fato que o Brasil exhibe hoje reservas descomunais, divisas internacionais em excesso de seu endividamento e de suas obrigações correntes, tornando-se, portanto, credor internacional; é minha opinião que essas reservas são de fato em excesso ao que seria necessário e razoável, carregando um custo fiscal inaceitável, tendo em vista o diferencial de juros nos planos externo e interno (posto que o Tesouro tem de emitir títulos da dívida interna, para adquirir os dólares), sem falar do custo-oportunidade da aplicação das reservas (a juros baixos ou negativos).

22) É um fato que o Governo tem sido bastante ativo em matéria de políticas

setoriais (a maior parte natimorta, aliás), bem mais, em todo caso, do que no plano fiscal, tendo elaborado todo tipo de programa para facilitar a vida de empresários se setores ditos estratégicos (ou seja, dando dinheiro para quem já é rico, mas isso parece ser uma constante no Brasil); é minha opinião que essa seleção de “vencedores” é especialmente nefasta do ponto de vista de um ambiente de negócios caracterizado por regras do jogo estáveis, homogêneas e uniformes, para todos os agentes econômicos, que de toda forma recolhem uma carga bruta de impostos apenas porque o Governo premia alguns felizardos amigos do poder; os “perdedores” buscam compensar o tratamento desigual criando expedientes imaginativos – preços de transferência, por exemplo – para contornar os acidentes de terreno.

23) É um fato que o Governo começou impulsionando energias alternativas (etanol e biocombustível, este último de forma completamente esquizofrênica), mas depois passou a promover, de forma contraditória, os combustíveis fósseis, com uma volúpia digna de xeiques do petróleo; é minha opinião que o estatismo e o dirigismo exibidos no caso da exploração dos recursos petrolíferos do pré-sal são, no longo prazo, prejudiciais aos interesses da própria indústria nacional do petróleo, porque colocando mais recursos à disposição de uma classe política que não se caracteriza, particularmente, por hábitos frugais, ou sequer racionais, de dispêndio de recursos;

24) É um fato que o Brasil, não por obra e graça do Governo, mas de sua classe capitalista, existe um setor empresarial moderno e dinâmico, os capitalistas rurais em especial, que são os grandes garantidores de saldos positivos na balança comercial, contribuindo

também para a competitividade de certos produtos e incorporação de know-how; parece também um fato que esses empresários se tornaram assim tão espertos em função da esquizofrenia econômica das últimas décadas e da capacidade extrativa do Governo, o que os obriga a serem espertos; é minha opinião, mas isso também é um fato, que os agentes econômicos são excessivamente penalizados por disfunções institucionais, pela precária infra-estrutura (transportes lamentáveis e altos custos de comunicações, devido à cartelização oficial do setor), por comportamentos monopolistas dos setores protegidos e por custos de transação – e aqui entra a ineficiência do Judiciário – excessivamente elevados.

D) Síntese provisória sobre uma democracia de baixa qualidade

25) É um fato que o Brasil adquiriu uma nova estatura no cenário mundial, tornando-se um interlocutor incontornável em diversos temas da agenda internacional e em áreas inclusive de interesse geral, não especialmente brasileiro; é minha

opinião que o excesso de ativismo pode obscurecer um debate racional sobre o que é efetivamente relevante ou acessório do ponto de vista dos interesses nacionais, ou que é construído para enaltecer a figura do chefe providencial, que de resto alinha o Brasil com certas figuras bizarras do cenário internacional ou regional.

26) É um fato que o Brasil melhorou nos últimos anos, mas menos do que se pensa, ou se apregoa, e menos do que o necessário; é minha opinião que o Brasil continua a padecer de graves disfunções estruturais e sistêmicas, em especial no terreno educacional, no âmbito institucional e até no plano psicológico (ou mental), o que o impede de reconhecer essas deficiências e de estabelecer um consenso em favor de um penoso, mas necessário processo de reformas estruturais e institucionais.

27) É um fato que exercer um realismo sóbrio quanto às deficiências do Brasil no campo institucional é uma necessidade, não uma escolha; é minha opinião, contudo, que a sociedade brasileira vai demorar para fazer esta constatação...



* **PAULO ROBERTO DE ALMEIDA** é Doutor em Ciências Sociais, Mestre em Planejamento Econômico, Diplomata de carreira.